



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2022

001. PROVA OBJETIVA

DIRETOR DE ESCOLA

(OPÇÃO: 001)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. O artigo 5º da Constituição Federal de 1988 (CF/88) é considerado um fundamento do ordenamento jurídico brasileiro nacional, devido à sua relevância para a manutenção da democracia e dos direitos humanos fundamentais do cidadão brasileiro. O caput do referido artigo da CF/88 estabelece que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer _____, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a _____ do direito à vida, à liberdade, à _____, à segurança e à propriedade”.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do excerto.

- (A) estado ... prioridade ... educação
- (B) classe social ... concretização ... saúde
- (C) natureza ... inviolabilidade ... igualdade
- (D) idade ... inviolabilidade ... saúde
- (E) região ... concretização ... igualdade

02. Conforme o artigo 14, § 1º, da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no Conselho Escolar, o diretor de escola é membro

- (A) indicado.
- (B) eleito.
- (C) vitalício.
- (D) nato.
- (E) prioritário.

03. Ana e Josias são diretores de escolas. Durante um congresso de formação de gestores, debatiam acerca de perspectivas de gestão escolar. Com fundamento nas ideias de Heloisa Lück (In *Gestão escolar e formação de gestores*, 2000), Josias afirmou, corretamente, que um paradigma dinâmico de escola e de sua direção consiste em compreender que

- (A) a responsabilidade maior do dirigente está na obtenção e na garantia de recursos necessários para o bom funcionamento da unidade escolar.
- (B) as organizações têm vida e realizam seus objetivos mediante a participação conjunta de seus profissionais e usuários.
- (C) os sistemas de ensino e as organizações escolares são estáveis, regulares e significativamente iguais entre si.
- (D) as incertezas, ambiguidades, tensões, os conflitos e as crises na escola são evidências de má gestão e precisam ser evitados.
- (E) a precariedade de recursos impede o dinamismo da instituição escolar e a realização do trabalho do diretor.

04. O Plano Estadual de Educação de São Paulo (PEE – Lei nº 16.279/2016) estabelece em sua meta 19 a efetivação da gestão democrática da educação. Assinale a alternativa que apresenta uma estratégia definida no PEE para o alcance da meta 19.

- (A) Estimular, em todas as escolas, a constituição e o fortalecimento de grêmios estudantis e associações de pais e mestres, assegurando-lhes, inclusive, espaços adequados e condições de funcionamento, e fomentando a sua articulação orgânica com os conselhos escolares, por meio das respectivas representações.
- (B) Fomentar, em regime de colaboração com a União e os Municípios, o atendimento das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas nas respectivas comunidades, de forma a atender suas especificidades, garantida consulta prévia e informação.
- (C) Promover a relação das escolas com instituições e movimentos culturais, a fim de garantir a oferta de atividades culturais para a livre fruição dos alunos dentro e fora dos espaços escolares e garantir o fortalecimento das escolas como polos de criação e difusão cultural.
- (D) Promover a articulação intersetorial entre órgãos e políticas públicas de saúde, assistência social e direitos humanos, em parceria com as famílias, com o fim de desenvolver modelos de atendimento voltados à continuidade do atendimento escolar.
- (E) Estimular, em regime de colaboração, a apropriação dos espaços e equipamentos públicos e privados, articulando ações entre esses e as escolas, de forma a viabilizar a extensão do tempo de permanência do aluno em atividades correlacionadas ao currículo.

05. Maria Zainko (In *Gestão escolar e formação de gestores*, 2000) faz uma análise histórico-filosófica do planejamento como instrumento de gestão educacional. Segundo a autora, a experiência de planejamento participativo incorre, consciente ou inconscientemente, em alguns riscos, ou até mesmo em certos equívocos, sendo, o mais frequente, o de

- (A) assunção de um caráter político.
- (B) pautar-se pela decisão da maioria.
- (C) pretender-se inovador.
- (D) assumir um viés estratégico.
- (E) manipulação da comunidade.

06. A Resolução SEDUC nº 38/2024, que alterou a Resolução SEDUC nº 4/2024, estabelece que:

“O titular de cargo de Diretor de Escola ou Diretor Escolar que for designado junto à Diretoria de Ensino poderá cumprir parte de sua carga horária de trabalho em uma unidade escolar indicada pelo Dirigente Regional de Ensino para fins de _____, podendo ser autorizado o exercício no período noturno”.

(SÃO PAULO – Estado -Secretaria da Educação, Resolução SEDUC nº 38/2024, artigo 1º, inciso III referente ao artigo 5º, § 8º, da Resolução SEDUC- 4/2024. Adaptado)

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna no texto do referido artigo.

- (A) desenvolvimento de ações de ensino e formação relacionadas à avaliação do desempenho
- (B) disponibilização de dados no Painel Escola Total da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo
- (C) cumprimento das ações previstas no Plano de Desenvolvimento Profissional
- (D) revisão da avaliação do servidor e obtenção de pontuação para a promoção
- (E) procedimentos previstos no projeto político pedagógico ou no regimento escolar

07. A Portaria do Coordenador de 14 de março de 2024 (São Paulo) dispõe sobre o Apoio Presencial para os Professores, em sala de aula. Conforme o artigo 4º, inciso I, considera-se como Ciclo de Apoio Presencial a realização

- (A) do projeto político-pedagógico.
- (B) das avaliações dos estudantes.
- (C) do plano de ensino.
- (D) de metodologias ativas de ensino.
- (E) do acompanhamento de aula.

08. Luciano é diretor em uma unidade escolar cuja equipe gestora é composta por 4 pessoas. Nesse caso, de acordo com o artigo 6º da Portaria do Coordenador de 14 de março de 2024 (São Paulo), a quantidade mínima de Ciclos de Apoio Presencial a serem realizados na unidade escolar semanalmente será:

- (A) 8.
- (B) 12.
- (C) 2.
- (D) 4.
- (E) 16.

09. A professora Ana quer incentivar a criação do grêmio estudantil na escola onde trabalha. Conforme o artigo 3º da Lei nº 15.667/2015 (SÃO PAULO/Estado), a criação do grêmio estudantil dar-se-á mediante

- (A) abaixo-assinado de 80% dos alunos.
- (B) ato do gestor escolar.
- (C) determinação do Projeto Político-Pedagógico.
- (D) Assembleia Geral de Estudantes.
- (E) artigo do Regimento Escolar.

10. Ana Maria é diretora de escola e, recentemente, passou pela avaliação de desempenho de diretores escolares. Não satisfeita com o resultado, ela quer pedir reconsideração. De acordo com o artigo 4º da Resolução SEDUC nº 4/2024 (São Paulo), a reconsideração do resultado da avaliação do desempenho deverá ser requerida pelo diretor e encaminhada para

- (A) o Dirigente Regional de Ensino.
- (B) a Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos.
- (C) o Ministério da Educação.
- (D) o Conselho Escolar.
- (E) o Conselho Estadual de Educação.

11. Leia o excerto a seguir, extraído do artigo 3º da Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas.

(Brasil, 2004).

O § 1º do referido artigo atribui a provisão de material bibliográfico e de outros materiais necessários para a educação, tratada no caput do artigo,

- (A) às Associações de Pais e Mestres.
- (B) aos sistemas de ensino e às entidades mantenedoras.
- (C) às equipes docentes.
- (D) aos representantes do Movimento Negro.
- (E) aos pais e/ou responsáveis.

12. Segundo o documento *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004), é correto afirmar que os Conselhos Escolares
- (A) são órgãos colegiados compostos, majoritariamente, por especialistas de cada área do currículo escolar.
 - (B) são instâncias de caráter essencialmente consultivo e, portanto, isentas de deliberações referentes à gestão escolar.
 - (C) têm como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito da escola.
 - (D) têm o papel de definir e elaborar o projeto político pedagógico das instituições de ensino.
 - (E) têm participação facultativa na elaboração do projeto político-pedagógico, mas devem seguir suas diretrizes.
13. O documento *Currículo Paulista: etapa ensino médio* (São Paulo, 2020) elenca princípios específicos a serem assegurados no ensino médio, entre os quais estão a formação integral do estudante, o respeito aos direitos humanos e a sustentabilidade ambiental. A fim de garantir esses princípios no currículo, o documento afirma ser necessário que os processos de ensino e aprendizagem tenham como foco o desenvolvimento de ações que visem superar a
- (A) formação propedêutica e a aprendizagem para a vida toda.
 - (B) ênfase nas tecnologias digitais.
 - (C) demanda por flexibilização curricular.
 - (D) associação com o mundo do trabalho.
 - (E) fragmentação disciplinar do conhecimento.
14. Rodrigo assumiu o cargo de diretor em uma escola de ensino médio. Ele planeja incentivar o estudante a participar mais do cotidiano, da melhoria da escola e dos seus processos de ensino e aprendizagem, permitindo que o protagonismo crie vida no espaço escolar. O planejamento de Rodrigo fundamenta-se em um entendimento presente no documento *Currículo Paulista: etapa ensino médio* (São Paulo: SEDUC, 2020), segundo o qual adolescentes e jovens aprendem
- (A) pelo protagonismo, de modo que as relações entre adultos e jovens na escola devem ser orientadas pela verticalidade.
 - (B) pela memorização, já que nessa fase seus hormônios e emoções dificultam a aprendizagem com figuras de autoridade.
 - (C) pela atenção, devido à ausência de plasticidade no cérebro, que se forma completamente até o início da adolescência.
 - (D) pelo exemplo e conseguem perceber, com alguma clareza, quando discurso e prática entram em contradição.
 - (E) pela contradição, por isso, tornam-se mais fortes quando vivenciam a incompatibilidade entre valores e práticas.
15. Numa avaliação em larga escala, como é o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), avalia-se a evolução da qualidade do sistema público de ensino de São Paulo. No âmbito do Saresp, segundo o documento *Matrizes de Referência para avaliação* (2009), a Escala de Proficiência sintetiza
- (A) o domínio dos conteúdos e habilidades alcançados.
 - (B) a natureza das avaliações aplicadas no processo de ensino.
 - (C) o compromisso social da escola.
 - (D) a função social da escola.
 - (E) a qualidade da formação dos professores.
16. Conforme artigo 5º, XLII, da Constituição Federal de 1988, e artigo 6º § Único das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais*, os casos que caracterizem racismo serão tratados como
- (A) crime afiançável.
 - (B) crimes imprescritíveis e inafiançáveis.
 - (C) crime de menor potencial ofensivo.
 - (D) infração penal de nível gravíssimo.
 - (E) infração penal de nível médio.
17. Leia o excerto a seguir, extraído e adaptado da *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (São Paulo, 2021):
- A Educação Especial possui amparo legal e integra a educação regular. Desse modo, a visão mais aprimorada dessa integração indica o desenvolvimento dos trabalhos com base no aspecto _____ da Educação Especial, integrando a educação regular em todos os seus níveis e modalidades, desde a educação infantil à pós-graduação.
- (A) paralelo
 - (B) discricionário
 - (C) eletivo
 - (D) compensatório
 - (E) transversal

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

18. Com fundamento na *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021), sobre o DUA, é correto afirmar que
- (A) é um princípio que visa a integração dos alunos com deficiência nas salas de atendimento especializado, de modo global.
 - (B) vem sendo, progressivamente, substituído pelas salas de recurso voltadas ao atendimento educacional especializado.
 - (C) é um princípio insuficiente do ponto de vista da perspectiva inclusiva, por limitar a atenção em deficiências motoras.
 - (D) prevê a personalização dos espaços de aprendizagem, definindo adaptações e projetos específicos para cada deficiência.
 - (E) é uma diretriz que visa a elaboração de estratégias que garantam a acessibilidade como princípio.
19. O desenvolvimento das competências socioemocionais está relacionado ao ato de aprender a ser. Quando o estudante aprende a ser, é possível fazer escolhas entre querer ser, ou não, de uma determinada maneira, em uma dada situação. Conforme o *Currículo Paulista* (São Paulo/SEDUC, 2019), esse querer advém da
- (A) gestão das subjetividades em sala de aula.
 - (B) determinação sobre o que o estudante deve se tornar.
 - (C) singularidade construída.
 - (D) conformação de subjetividades.
 - (E) diversidade exigida.
20. Timóteo é diretor e está incentivando os projetos da escola que têm como meta a alfabetização dos estudantes até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Ao ler o documento *Currículo Paulista* (São Paulo: SEDUC, 2019), Timóteo compreendeu, corretamente, que o letramento e o multiletramento habilitam os estudantes a
- (A) aprender a ser para resolver problemas científicos e sociais com base no senso comum.
 - (B) elaborar saberes, a partir do conhecimento do mundo, independentemente da decodificação de símbolos e sons das letras.
 - (C) produzirem textos que envolvem as linguagens verbal, a não-verbal e a multimodal.
 - (D) aprender a aprender, valorizando a linguagem científica e tecnológica como modos de superação da ortografia clássica.
 - (E) aprender a fazer e ressignificar tecnologias que dispensem a alfabetização como decodificação de letras e sons.
21. Ao tratarem sobre a relação escola-família como fator-chave, Castro e Regattieri (2010) entendem que “a fórmula ‘somos todos iguais’ começou a ser revista a partir do reconhecimento de que somos todos diferentes”. Nesse sentido, as pautas da área da Educação assumiram a importância de se ter “todos os alunos aprendendo e progredindo na carreira escolar na idade certa”, o que as autoras identificam como a busca por
- (A) inserção escolar como inserção econômica.
 - (B) qualidade como equidade.
 - (C) educação compensatória.
 - (D) igualdade radical.
 - (E) desenvolvimento como excelência acadêmica.
22. Assinale a alternativa que apresenta corretamente um dos princípios norteadores da proposta de interação escola-família propostos por Castro e Regattieri (2010).
- (A) O Estado, nos níveis federal, estadual e municipal, é o responsável primário pela educação escolar.
 - (B) É direito das famílias ter acesso a informações sobre a educação de seus filhos, desde que assegurado o âmbito decisório à equipe escolar.
 - (C) A escola é um espaço de transmissão da cultura e de socialização, enquanto a família é um espaço de construção de identidade.
 - (D) A proteção integral das crianças e adolescentes equivale às funções escolares e deve ser articulada por meio de ações e políticas públicas da educação.
 - (E) A valorização do sistema de educação, por meio das escolas, enfraquece seu lugar na rede de proteção integral que visa assegurar outros direitos das crianças e adolescentes.
23. Castro e Regattieri (2010) apresentam uma tipologia das interações escola-família. Um dos tipos é identificado como “Educar as famílias” e está associado a reuniões de pais e “debates sobre as mudanças sociais que afetam as crianças, jovens e conseqüentemente escolas e famílias”. Nele, a escola defende seu lugar de protagonista. As autoras reconhecem a importância desse tipo de interação, mas também destacam alguns limites, explicitando que, por trás da “ideia de educar as famílias”, comumente está a suposição de que as
- (A) escolas são irradiadoras da alta cultura.
 - (B) escolas são responsáveis por educar em vez de ensinar.
 - (C) escolas devem liderar a construção de valores familiares.
 - (D) famílias são omissas em relação à criação de seus filhos.
 - (E) famílias se interessam pelos encontros presenciais da comunidade escolar.

24. Becker (2012) apresenta o quadro a seguir como síntese de sua discussão sobre modelos pedagógicos e modelos epistemológicos:

QUADRO1 – COMPARAÇÃO DOS MODELOS PEDAGÓGICO E EPISTEMOLÓGICO.

Epistemologia		Pedagogia	
Teoria	Modelo	Modelo	Teoria
Empirismo	$S \leftarrow O$	$A \leftarrow P$	(1)
Apriorismo	$S \rightarrow O$	$A \rightarrow P$	(2)
Construtivismo	$S \leftrightarrow O$	$A \leftrightarrow P$	(3)

Sabendo que o autor utiliza S para representar sujeito, O para objeto, A para aluno e P para professor, assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas das teorias pedagógicas indicadas no quadro.

- (A) (1) Popperiana; (2) Kantiana; (3) Piagetiana.
- (B) (1) Estruturalista; (2) Pós-Estruturalista; (3) Fenomenológica.
- (C) (1) Tradicional; (2) Libertária; (3) Escola Nova.
- (D) (1) Da Ação; (2) Do Pensamento; (3) Da Construção.
- (E) (1) Diretiva; (2) Não-Diretiva; (3) Relacional.
25. Becker (2012), ao apresentar conceitos fundamentais da teoria piagetiana, propõe que “o sujeito se faz sujeito na medida de sua ação transformadora sobre os objetos”. Nesse contexto, o autor destaca que, para Piaget, objetividade e subjetividade são
- (A) fundamentalmente causais.
- (B) absolutamente complementares.
- (C) radicalmente dicotômicas.
- (D) basicamente concorrentes.
- (E) condicionalmente substitutas.
26. De acordo com Becker (2012), no construtivismo, afirmar que o sujeito age espontaneamente significa que o sujeito age independentemente
- (A) dos esquemas mentais, mas não independentemente do ensino.
- (B) do mundo, mas não independentemente da própria autonomia.
- (C) do ensino, mas não independentemente dos estímulos sociais.
- (D) de estruturas ou esquemas, mas não independentemente do meio físico ou social.
- (E) do entorno, mas não independentemente das estruturas genéticas herdadas.

27. Ceccon et al. (2009) defendem a perspectiva de que o conflito
- (A) é neutro, em si mesmo, podendo se manifestar de modo construtivo ou destrutivo a depender da forma com que se lida com ele.
- (B) deve ser sempre que possível, ignorado, pois tende a crescer e fugir de controle quando é colocado em discussão.
- (C) sinaliza que as relações entre os colaboradores são improdutivas, já que não se chega a boas decisões quando conflitos acontecem.
- (D) inexistente, pois apenas emergem conflitos em grupos compostos por colaboradores com perfis incompatíveis.
- (E) é desejável, pois desenvolve dinâmicas competitivas que colocam os colaboradores em movimento, na busca pelas melhores soluções.
28. Assinale a alternativa correta a respeito do que defendem Ceccon et al. (2009) sobre conflitos.
- (A) A paz é um estado de ausência de conflito, em que se consegue superar permanentemente as diferenças e se alcança um estado de equilíbrio social.
- (B) No Brasil, há razões culturais e históricas para a tendência a fugir do conflito, sendo a discordância ainda sentida como manifestação de hostilidade, grosseria ou distanciamento.
- (C) É preciso entrar de cabeça nos conflitos, independentemente de se saber ou não como lidar com eles, coragem recompensada pelos resultados construtivos de longo prazo.
- (D) No contexto escolar, os conflitos devem ser mantidos em segundo plano, evitando-se sua expressão mais aberta para construir a coesão da comunidade.
- (E) Conflitos provocam estagnação, ou seja, funcionam como produtores de apatia ou, no mínimo, de desinteresse de membros de um grupo.
29. Analise as situações escolares a seguir:
- Um aluno diz ao professor que ele é um palhaço.
 - Os alunos gritam e fazem bagunça, não deixando o professor falar durante a aula inteira.
 - Piadas sexualmente grosseiras são feitas sobre colega.
 - Um aluno negro é chamado de macaco.
- Ceccon et al. (2009) entendem essas situações como
- (A) consequências da prática escolar em que os conflitos são assumidos e manejados em vez de devidamente suprimidos.
- (B) expressões necessárias dos conflitos escolares em uma sociedade complexa.
- (C) manifestações de violência física, psicológica ou de violação de direitos.
- (D) manifestações naturais do processo de interação humana de sujeitos em formação.
- (E) expressões da falência da educação familiar, origem exterior de conflitos na escola.

30. Para Freschi e Freschi (2013), devemos considerar as divergências de ideias que podem surgir durante as discussões e troca de opiniões como

- (A) resultados inevitáveis da diversidade, ainda que não agreguem valor ao processo educativo.
- (B) expressões individuais, que devem ser respeitadas e mantidas à parte do trabalho pedagógico.
- (C) obstáculo à construção ativa do conhecimento em sala de aula e à convivência democrática.
- (D) fim educativo em si mesmo, já que divergir é criticar, atitude que tanto se quer desenvolver na escola.
- (E) ponto de partida para a reconstrução de conhecimentos e para o crescimento pessoal tanto dos alunos como do professor.

31. A respeito da garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes, Gois (2020) afirma haver evidências de que o diretor

- (A) pouco se articula a essa dimensão, tipicamente protagonizada pelo professor.
- (B) é condição suficiente para o sucesso dos alunos.
- (C) pouco pode fazer diante da enormidade dos impedimentos de ordem externa.
- (D) é o segundo mais importante entre os fatores intra-escolares.
- (E) muito faz quando não atrapalha a atividade pedagógica de sala de aula.

32. De acordo com Gois (2020), o perfil de liderança varia em diferentes contextos, mas há uma característica partilhada por “diretores que comandaram processos de mudanças positivas”, que é

- (A) a autoridade expressa.
- (B) a orientação por metas.
- (C) uma postura não conformista.
- (D) uma atitude imparcial.
- (E) uma gestão técnica.

33. A partir dos diferentes casos que observa, Gois (2020) propõe em sua síntese seis dimensões da gestão escolar, sendo uma delas

- (A) criar um bom clima escolar.
- (B) priorizar o trabalho com infraestrutura.
- (C) criar instrumentos de comparação e competição entre a equipe.
- (D) substituir a cultura organizacional.
- (E) uniformizar as soluções pedagógicas.

Leia o texto a seguir para responder as questões **34** a **36**:

Carolina é diretora de uma escola. Ela se sente atolada, sem tempo suficiente para fazer tudo que precisa. Assim, decide consultar a obra da *Harvard Business Review* (2022) em busca de melhorar sua gestão do tempo.

34. Logo no começo da leitura da *Harvard Business Review* (2022), Carolina entende que o primeiro passo é o autoconhecimento e, antes de começar a monitorar suas atividades, ela deve

- (A) definir um método eficiente de monitoramento, valendo-se de suportes de gravação e minutagem para garantir um registro preciso do uso do tempo.
- (B) descobrir por que está fazendo esse exercício, perguntando-se o que deseja alcançar administrando melhor seu tempo.
- (C) adquirir ferramentas de gestão do tempo, pois, mesmo parecendo bastante simples, o uso de agendas, calendários e quadros de notas é fundamental.
- (D) solicitar a um colega de confiança que observe sua rotina, já que a melhor forma de se conhecer é contar com o olhar do outro sobre si mesmo.
- (E) eliminar atividades de baixo impacto antes de iniciar qualquer monitoramento formal, pois uma agenda limpa amplia as chances de êxito.

35. Após essa fase de autoconhecimento, Carolina sabe que tipos de tarefa estão consumindo mais e menos do seu tempo. Também já tem alguma noção de como elas se adequam ou não a seus objetivos. De acordo com a *Harvard Business Review* (2022), o passo seguinte que Carolina deve dar é

- (A) automatizar ao máximo suas tarefas para minimizar a necessidade de revisão e controle.
- (B) direcionar mais tempo para a atividade que considere prioritária.
- (C) fixar um cronograma rígido que garanta a execução de todas as tarefas planejadas.
- (D) reduzir drasticamente janelas de tempo livre na agenda, pois estas são um hábito pouco produtivo.
- (E) eliminar as tarefas que não contribuem diretamente para seus objetivos pessoais.

36. Após um período implementando a gestão de tempo, Carolina entende que está no momento de fazer outra autoavaliação, como propõe a *Harvard Business Review* (2022). Ela conclui que não está progredindo como desejava, mas não tem muita certeza do porquê e o que deve fazer para melhorar. Ao recorrer à obra novamente, a diretora verifica que um bom ponto de partida é
- (A) o caso em que se acertou – focar nos momentos de sucesso e naquilo que de fato funcionou.
 - (B) a folha em branco – começar do zero para, dessa vez, aprender a gestão de tempo.
 - (C) a busca pelo feedback externo – contratar consultorias ou especialistas de gestão de tempo.
 - (D) a intuição profissional – confiar na experiência acumulada e manter o planejamento adotado.
 - (E) a visão geral que se criou – rever as prioridades, os objetivos e a forma de organizar a agenda.
37. O que Lemov (2023) define como “o projeto em que o professor estabelece a maneira como ele e seus alunos executarão de forma eficiente e produtiva uma tarefa ou ação recorrente em sala de aula”?
- (A) Método Tradicional.
 - (B) Ensino por meta.
 - (C) Procedimento.
 - (D) Autoavaliação.
 - (E) Mecanicismo.
38. Lemov (2023) conta em sua obra sobre a experiência de construção de um foguete de sua filha na aula de ciências:
- “Um dia, ela anunciou com grande entusiasmo que sua turma iria construir e pilotar foguetes em sala de aula no final daquela semana. ‘Ótimo’, eu disse, ‘você está estudando resistência do ar? Ou aerodinâmica?’. Isso soou supérfluo, então reformulei: ‘Sabe, o tipo de coisa que pode fazer um foguete voar melhor’.
- ‘Eu não tenho certeza’, ela disse, ‘Nós ainda não fizemos. Acho que é a introdução de um novo conteúdo’.
- Alguns dias depois, perguntei a ela como foi a aula de foguetes. ‘Ótimo’, disse ela. Eles tinham feito os foguetes de papel e feito o lançamento no campo de trás da escola. ‘Nossa equipe venceu!’, ela me disse sem fôlego – significando que o foguete de seu grupo ficou no ar por mais tempo. ‘Muito legal’, eu disse, ‘O que fez seu foguete funcionar tão bem?’, perguntei.
- ‘Eu não tenho certeza’, disse ela. ‘Acho que talvez as asas do nosso foguete. Elas pareciam diferentes das outras’. ‘Ah’, eu disse. Por que eram diferentes?
- Silêncio.
- Que as asas do foguete da equipe dela foram as melhores era só um palpite (o que foi divertido e memorável), mas não tão educativo”.
- Para o autor, essa experiência teve sua dimensão educativa limitada, porque o valor do aprendizado prático
- (A) resulta do entusiasmo e engajamento dos alunos na atividade.
 - (B) se concretiza pelo fato de os alunos testarem hipóteses e descobrirem respostas sem interferências.
 - (C) depende de que se use atividades práticas antes de compartilhar conhecimento.
 - (D) está relacionado ao quanto os alunos sabem quando se envolvem nele.
 - (E) é determinado pela complexidade do experimento realizado em sala de aula.
39. Ao discutir a organização da sala de aula para que haja aprendizado, Lemov (2023) afirma “Tudo de valor que você pode conceber foi adquirido por meio de esforço sustentado, prática e gratificação futura’. Uma sala de aula organizada constrói esses hábitos – você quer falar, mas se disciplina para ouvir primeiro; você está cansado alguns dias, mas completa suas tarefas apesar disso”. Nesse contexto, que elemento o autor identifica que “faz parte de um currículo invisível nas escolas, que reforça as habilidades de funcionamento executivo e permite que os alunos prosperem”?
- (A) O comportamento produtivo e positivo.
 - (B) A adoção de expectativas gerais em vez de instruções específicas.
 - (C) A clara hierarquia entre professor e aluno.
 - (D) O foco em evitar o erro.
 - (E) Uma severa e comprometida disciplina consequencialista.

40. Libâneo (2018) propõe alguns princípios sobre organização e gestão da escola. O quinto princípio recomenda que diretores, coordenadores pedagógicos e professores
- (A) acatem as diretrizes educacionais estabelecidas pelos órgãos superiores, assegurando a estabilidade da gestão e a padronização dos processos na escola, operando uma autofiscalização compartilhada entre os diversos agentes escolares.
 - (B) compreendam criticamente os processos de tomadas de decisões vindos do sistema educativo, de modo a poderem recriar seu espaço de trabalho por meio da participação com base na busca de objetivos e práticas consensualizadas.
 - (C) guardem a especificidade dos processos pedagógicos e administrativos a partir da separação das práticas de organização e gestão do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a autonomia das práticas escolares cotidianas.
 - (D) priorizem o desenvolvimento moral dos alunos como chave da justiça social da escola e como chave da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, impedindo a dispersão dos esforços em aspectos de menor relevância, como os afetivos.
 - (E) evitem interferências no planejamento estratégico da escola, garantindo que a estrutura de gestão mantenha sua funcionalidade e qualidade, sem dispersão de responsabilidades entre diferentes atores e suas agendas de interesse.
41. Libâneo (2018) discute o desafio enfrentado por diretores e outros agentes escolares atrelado ao fato de que “para se chegar a definições e decisões em torno dos objetivos comuns, há que se considerar a disputa de interesses, os significados, os valores, as diferenças, as relações de poder externas e internas”. Nos termos do autor, esse elemento complexo, constituído dos diferentes interesses entre pessoas e grupos e suas bagagens culturais, é
- (A) a regulamentação educacional.
 - (B) a hierarquia de poder.
 - (C) a gestão escolar.
 - (D) a cultura organizacional.
 - (E) o currículo diversificado.
42. Libâneo (2018) propõe a seguinte síntese: “o currículo e os processos de ensino e aprendizagem convergem para os objetivos da escolarização obrigatória, tais como a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento da personalidade, a formação para a cidadania, a inserção no mundo do trabalho”. O autor entende que, para aferir os resultados obtidos em relação a esses objetivos, o principal critério é
- (A) a quantidade de recursos didáticos e tecnológicos utilizados no processo de ensino.
 - (B) a taxa de frequência e permanência dos alunos na escola ao longo dos anos letivos.
 - (C) o grau em que se obtém a qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens escolares.
 - (D) a adequação dos conteúdos curriculares às diretrizes estabelecidas pelos órgãos reguladores da educação.
 - (E) o atingimento das metas nos indicadores educacionais externos, como o SARESP.
43. Macedo (2005) discute as intensas transformações sociais a que estamos sujeitos nesses tempos “hipermódenos”, como as mudanças tecnológicas e científicas. Nesse contexto, o autor entende que há uma questão que deve ser colocada na “pauta de nossa vida pessoal e profissional” para que nossa competência de ensinar não se torne insuficiente ou mesmo obsoleta. Para Macedo, essa questão específica e fundamental que entra em pauta na docência é
- (A) a autogestão, ou seja, a individualização do agir profissional.
 - (B) o aprender continuado, ou seja, a contínua condição dos professores enquanto alunos.
 - (C) o mercado de trabalho, ou seja, a adequação da escola às demandas profissionais dos alunos.
 - (D) o combate a *fake news*, ou seja, a promoção da ciência em oposição às notícias falsas.
 - (E) o currículo computacional, ou seja, a alfabetização tecnológica dos professores.

44. Leia o excerto adaptado de Macedo (2005):

Sua função ou utilidade é permitir produzir uma avaliação formativa ou contínua. Informa e permite corrigir, antecipar e confirmar o que está acontecendo no processo de aprendizagem na direção pretendida. Nesse sentido, diminui o risco de surpresas desagradáveis, calibra, ajuda em um momento em que as coisas ainda não ganharam uma proporção, às vezes, insuperável, para que se possa conviver, renegociar, melhorar ou corrigir. Ajuda a rever metas, verificando se foram muito pretensiosas. Dá esperança, porque permite intervir positivamente em favor daquilo que se deseja alcançar.

O que o autor está descrevendo nesse trecho é

- (A) a direção escolar como trabalho democrático.
- (B) a cultura das diferenças como inclusão.
- (C) o projeto político-pedagógico como guia.
- (D) o planejamento como estratégia.
- (E) a avaliação como regulação.

45. Macedo (2005), ao discutir o tema das competências, argumenta que hoje essas importam tanto quanto o ensino dos conteúdos. No entendimento do autor, que competências possibilitam à escola e aos professores trabalharem na direção de uma pedagogia diferenciada e que favoreça a “inclusão das crianças com suas diferenças e suas singularidades”?

- (A) O rigor, a diligência e o pensamento sistemático.
- (B) A eficiência, a eficácia e o foco em resultado.
- (C) O controle emocional, a abordagem dicotômica e a complacência.
- (D) A autonomia, o envolvimento e a cooperação.
- (E) A adaptabilidade, a anomia e a inovação.

Leia o texto a seguir para responder às questões **46 a 48**:

Elenice, diretora de uma escola, tem buscado atuar como mentora junto à sua equipe. Para tanto, tem organizado conversas individuais com professores sobre suas práticas. Em uma dessas conversas, a diretora queria compreender o que se passou na sala de aula do professor Diego, em um episódio em particular. Um aluno foi se queixar à coordenação de que o professor o xingou de mentiroso, por isso Elenice chamou Diego para conversar e perguntou prontamente: “Você xingou o aluno?”.

46. De acordo com o que defende Reis (2011), a pergunta feita por Elenice é

- (A) inadequada, pois o papel da mentora é apoiar incondicionalmente seus professores.
- (B) adequada, pois a pergunta foca em fatos, mantendo a objetividade da análise do episódio, em vez de pautar sentimentos.
- (C) improdutiva, pois a questão fechada apresenta limites na quantidade e qualidade da informação que gera.
- (D) produtiva, pois a questão aberta pauta com clareza e transparência o tema central da conversa.
- (E) propositiva, pois o professor pode se defender prontamente da acusação que sofreu e contar sua versão.

47. Diante da pergunta de Elenice, Diego respondeu que não. A diretora propôs, então, realizar uma observação na sala de aula. Em seguida, chamou-o para falar sobre os comportamentos que ela observou. De acordo com o que defende Reis (2011), em situações como essa, um mentor deve

- (A) centrar-se em comportamentos que possam ser modificados pelo professor.
- (B) avaliar os comportamentos do professor a partir de rótulos que os caracterizam.
- (C) priorizar o diagnóstico sobre o prognóstico, pois este cabe singularmente ao professor.
- (D) focar nos problemas, pois aquilo que corre bem não demanda esforço de compreensão.
- (E) pautar-se pelo que aconteceu com frequência, evitando a ênfase em situações atípicas.

48. Elenice percebeu como a versão de Diego era muito diferente da relatada pelo aluno. Se a diretora compreender acertadamente o que Patton, Stone e Heen (2021) discutem quanto às divergências entre versões de uma história, ela vai entender que, em conversas difíceis, o choque entre as pessoas de fato resulta
- (A) da prevalência da irracionalidade em um dos polos do conflito, ou seja, da falta de razoabilidade de um dos lados.
 - (B) do modo como as pessoas são, ou seja, o conflito se origina na natureza de cada pessoa.
 - (C) da simples diferença entre nossas histórias, ou seja, em como uma versão colide com a outra.
 - (D) da falta de uma liderança mediadora, ou seja, conversas difíceis demandam a atuação de um sujeito neutro.
 - (E) do egoísmo ou da ingenuidade dos envolvidos, ou seja, as pessoas se orientam por seus sentimentos.
49. Mantoan (2015) alerta-nos de que, “ao avaliarmos propostas de ação educacional que visam à inclusão, encontramos habitualmente dimensões éticas conservadoras”. Nesse contexto, a tolerância e o respeito ao outro são considerados pela autora
- (A) com confiança, pois as experiências escolares de inclusão bem-sucedidas revelam ser a tolerância e o respeito a chave desse processo.
 - (B) com otimismo, pois representam avanços significativos na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e acolhedora.
 - (C) com descrença, pois tanto a tolerância quanto o respeito são relacionados a atitudes aprendidas no âmbito familiar, tendo a escola suas mãos atadas quando ambos estão ausentes.
 - (D) com imparcialidade, pois são princípios universais a serem perseguidos na construção da equidade escolar e da inclusão plena.
 - (E) com cuidado, pois podem esconder certa superioridade de quem tolera ou implicar certo essencialismo, no qual as diferenças são fixas.
50. Mantoan (2015) discute as diversas manifestações da exclusão escolar. A autora chama atenção para a democratização da escola, compreendendo que essa se abriu para novos grupos sociais sem, contudo,
- (A) recusar os sujeitos escolares anteriormente atendidos e marcados pelo privilégio.
 - (B) abrir-se para os conhecimentos trazidos por esses grupos às salas de aula.
 - (C) reconhecer a unicidade da ciência e da epistemologia a que todos têm direito.
 - (D) manter a hegemonia e o valor dos saberes e conhecimentos modernos e escolares.
 - (E) reorientar-se no sentido de um ideal meritocrático de justiça escolar.
51. Mantoan (2015) observa que, “na formação em serviço, os professores reagem inicialmente aos modos de ensinar inclusivos, a uma pedagogia da diferença”, esperando que sejam ensinados “a dar aulas para os alunos com deficiência, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de indisciplina”. A autora entende que isso ocorre, porque os professores estão
- (A) treinados a pensar criticamente e a questionar propostas.
 - (B) habituados a aprender de maneira fragmentada e instrucional.
 - (C) preocupados com a perda da qualidade do ensino que alcançaram.
 - (D) comprometidos em buscar estratégias específicas para atender a cada estudante.
 - (E) orientados para a inclusão como projeto político e compartilhado.
52. Paro (2015) faz a seguinte consideração: “Supondo que o Estado e a sociedade tivessem êxito em ‘transmitir’ pelo menos os conhecimentos que compõem as disciplinas escolares e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), [...] ainda assim [se] estaria muito longe de lograr um mínimo de ‘preparo para a cidadania’”. Para o autor, isso está articulado ao fato de que um componente técnico é “sistematicamente ignorado pela imensa maioria dos responsáveis por políticas públicas”. Esse componente técnico, ao qual Paro faz referência, é
- (A) a insuficiência de investimentos em infraestrutura escolar e formação docente, que impede a plena implementação dos currículos escolares.
 - (B) a dificuldade de atualização dos currículos escolares, que não acompanham as transformações sociais e tecnológicas, deixando a educação menos relevante.
 - (C) o excesso de burocracia na gestão educacional, que reduz a autonomia dos professores e dificulta a adaptação do ensino às necessidades dos estudantes.
 - (D) a própria natureza do ato educativo, isto é, ao modo como o educando se apropria da cultura, na medida em que ele só se educa se quiser.
 - (E) a padronização dos conteúdos e métodos avaliativos, que desconsidera as diferenças regionais e socioculturais, limitando a eficácia do ensino na construção da cidadania.

53. Paro (2015) afirma ser pelo trabalho “que o homem faz história (e se faz histórico), na medida em que transforma a natureza e, com isso, transforma a sua própria condição humana no mundo”. Ou seja, com o trabalho, realiza-se sua
- (A) condição de sujeito, que conduz suas ações a partir de sua vontade.
 - (B) ambição pessoal, que conduz à superação individual de suas amarras sociais.
 - (C) racionalidade, que conduz a seu distanciamento da natureza.
 - (D) ruptura com o local, que conduz sua existência à humanidade global.
 - (E) abstração, que conduz seu pensamento pela trilha da cultura.
54. Paro (2015) problematiza o fato de se ignorar “a singularidade do trabalho escolar e a necessidade de uma administração que corresponda a essa singularidade”. O que acontece, segundo o autor, quando se procede desse modo?
- (A) Fragmenta-se a gestão escolar em múltiplas esferas consultivas e deliberativas, como o Conselho Escolar, dificultando a coerência na execução dos objetivos traçados.
 - (B) Prioriza-se o pedagógico, ao menos nominalmente, negligenciado a dimensão operacional e administrativa que de fato constrói a qualidade do ensino.
 - (C) Toma-se o trabalho escolar como outro qualquer, adotando medidas análogas às que têm sido tomadas em outras unidades produtivas.
 - (D) Releva-se o papel da eficiência e da eficácia no contexto escolar, atrasando a adoção de medidas efetivas na construção de uma escola de qualidade.
 - (E) Enfatiza-se a autonomia dos educadores ao se impor modelos ditos democráticos, que desconsideram as especificidades do trabalho docente coletivo.
55. Soto (2005), a partir dos conceitos de Mann, apresenta as duas funções que cumprem os grupos de referência para os indivíduos. A primeira delas evidencia que esses grupos
- (A) ocorrem durante a infância e a adolescência, quando atingem seu ápice, estabelecendo uma dinâmica de intensa identificação, passando em seguida por um enfraquecimento até perder a função na vida adulta.
 - (B) servem como elemento de comparação mediante o qual um sujeito pode se autoavaliar e avaliar os demais, contrastando as condutas correspondentes e representando um valor ideal.
 - (C) condicionam os comportamentos de sujeitos heterônomos, ou seja, que são incapazes de agir a partir de sua própria escolha e responsabilidade, mas não influenciam sujeitos autônomos.
 - (D) formatam uma identidade coletiva, dissolvendo as particularidades individuais em prol de uma adesão total ao grupo de referência, tendo sua origem nas dinâmicas específicas das redes sociais.
 - (E) oferecem um modelo fixo e inquestionável de comportamento que os indivíduos devem acatar para serem aceitos nessa sociedade, como se vê nas relações sociais presentes em seitas e clubes fechados.
56. Soto (2005) propõe alguns fatores que influem sobre a percepção humana. Assinale a alternativa que apresenta corretamente o fator interno que explica porque “atendemos aqueles aspectos do mundo que nos rodeia que se relacionam com o nosso interesse”.
- (A) Processos cognitivos inconscientes, que eliminam interferências subjetivas da percepção.
 - (B) Regras e normas, que padronizam a percepção sobre os comportamentos humanos.
 - (C) Características biológicas, que determinam a forma como um sujeito percebe a realidade.
 - (D) Interesses e valores, que se relacionam à seletividade da percepção de um sujeito.
 - (E) Expectativas e crenças, que garantem uma interpretação objetiva dos estímulos percebidos.
57. Oliveira e Waldhelm (2016) discutem aspectos teóricos a respeito da liderança escolar. Em uma das concepções vigentes, “a liderança é uma qualidade sistêmica das organizações, um fenômeno cultural”, ou seja, não se limita aos papéis formais das organizações. Essa concepção de liderança é denominada
- (A) operacional.
 - (B) construtiva.
 - (C) institucional.
 - (D) técnico-racional.
 - (E) estratégica.

- 58.** A partir das pesquisas que conduziram, Oliveira e Waldhelm (2016) observam que a capacidade que uma determinada escola tem de acrescentar ao aprendizado do aluno, por meio de suas políticas e práticas internas, relaciona-se “à gestão/liderança da escola e ao clima acadêmico”. Ou seja, para as autoras, esses aspectos gerenciais influenciam o que se conceitua como
- (A) currículo oculto.
 - (B) projeto político-pedagógico.
 - (C) cultura organizacional.
 - (D) democracia escolar.
 - (E) efeito-escola.
- 59.** De acordo com as ideias propostas por Williams (2005), o feedback positivo “pode ajudar as pessoas a superar grandes obstáculos em suas vidas”. Isso ocorre, porque
- (A) nossa recusa a enfrentar o que é difícil cede diante da pressão do outro.
 - (B) nosso cérebro é programado para dar preferência às coisas positivas.
 - (C) nosso comportamento segue um estrito esquema de estímulo-recompensa para se efetivar.
 - (D) nossa postura ignora o quanto podemos aprender com o erro, alvo do feedback corretivo.
 - (E) nossa atitude é de conformidade ante uma validação externa.
- 60.** Na história contada por Williams (2005), a consultora afirma que “todos nós temos pontos fortes e fracos” e, para que se possa reduzir o impacto das fraquezas, é preciso primeiro
- (A) minimizar a relevância das fraquezas, ou seja, focar nas situações em que elas não têm influência.
 - (B) concentrar-se nos pontos fortes, ou seja, compensar nossas fraquezas.
 - (C) compreender a dinâmica do grupo, ou seja, a fraqueza como aspecto relacional.
 - (D) buscar apoio, ou seja, encontrar uma mentoria que fomente a superação da fraqueza.
 - (E) identificar as fraquezas, ou seja, saber justamente quais são elas.

